

Diário do Nordeste – 26/11/2008

RACIONAMENTO DE ENERGIA

Risco em 2009 é só de 1,5%

Levantamento prevê que déficit no mercado energético brasileiro para o ano que vem é de apenas 500MW médios

São Paulo. O risco de o Brasil enfrentar racionamento de energia elétrica no próximo ano é de apenas 1,5%, segundo estimativas do Instituto Acende Brasil, em parceria com a PSR Consultoria. 'Para 2009, projetamos que o déficit no mercado de energia é de 500 MW médios', disse o presidente da PSR, Mário Veiga. As estimativas foram calculadas com base no Programa Mensal de Operação (PMO) de novembro, divulgado recentemente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Segundo o especialista, esses dados se referem ao cenário de referência para demanda e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trabalhado pelo governo federal. Para o período entre 2008-2012, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia (MME), prevê um aumento do consumo médio de energia de 4,6% e uma expansão de 5% do PIB. 'O PMO de novembro, no qual baseamos o cálculo, ainda não considera a revisão do PIB em função da crise mundial', justificou Veiga. Para 2010, o cenário sinaliza que o risco de racionamento é de 6,5%, apesar de um superávit no balanço entre oferta e demanda de 1 mil MW médios. Em 2011, o risco de desabastecimento no País recua para 4,5%, considerando uma sobreoferta de 1,6 mil MW médios - vale lembrar que o risco de déficit trabalhado pelo governo é de 5%. 'A partir de 2009, há uma redução de 800 MW médios na demanda, em razão de ajustes promovidos pelo ONS no cálculo do mercado', afirmou o executivo. Ajustes na elasticidade da demanda em relação ao PIB e no consumo de eletricidade dos autoprodutores explicam a queda.

Apesar de o cenário de referência ser positivo, Veiga afirma que a expansão da oferta deve ser monitorada, principalmente sobre a entrada das térmicas a óleo nos próximos anos. No cenário de expansão da demanda de 4,6% e atraso de 20% na oferta de usinas a óleo, o risco de racionamento em 2009 cai para 1%. 'Como o modelo sabe qual é a oferta futura, ele liga preventivamente as térmicas. O ano de 2009 é poupado, mas a repercussão ocorre nos anos seguintes', disse. Para 2010, o risco sobe para 6,5%, e em 2011, para 5,5%.

As estimativas da PSR e do Instituto Acende Brasil, que integram a 6ª edição do Programa Energia Transparente, também englobam um cenário de baixo crescimento do PIB, com base no relatório Focus, do Banco Central. Para 2009, considerando um crescimento da economia em 3,2% e expansão da oferta sem atrasos, o risco de racionamento é de 1%.